

Final de um ciclo: um tempo de desafios e esperança para a reconstrução do país

Apresentamos a nossos leitores mais uma edição da Revista Perspectiva. Não podemos deixar de mencionar neste Editorial fatos marcantes vividos no contexto Nacional no último trimestre de 2022, já que fizeram parte do movimento social e, portanto, da produção de conhecimento, da ciência e da formação. As eleições presidenciais, da câmara e do parlamento, realizadas no mês de outubro, revitalizaram, não sem contradições, um novo panorama para o Brasil, entendendo que toda renovação traz suas diferenças e possibilidades.

A vitória da chapa encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva, que recebeu mais de 60 milhões de votos, evidencia a manifestação da sociedade a favor de temas tais como a luta contra a pobreza e a ampliação de políticas sociais, especialmente nas áreas de saúde, educação e cultura. O desmantelamento do Estado pelo atual governo, particularmente nessas áreas, se evidencia até os últimos momentos, quando os recorrentes cortes do orçamento das universidades públicas, ciência e tecnologia colocam em risco real o seu funcionamento.

Nessa direção, a partir de janeiro de 2023, inicia-se outro percurso sócio-político na cena brasileira e, dentro dele, todas as esferas sociais que compõem a totalidade terão que se reorganizar e gerar novas propostas, em especial para as áreas da saúde, da moradia e da educação. Essa revitalização nos compromete como editores e editoras da Perspectiva a consolidar, ainda com mais força, nosso compromisso com a educação emancipatória, laica e gratuita, com os processos de produção e reprodução do conhecimento nos quais se expressam as pesquisas e os estudos de muitos e muitas pesquisadores de todo o Brasil, América Latina e outros continentes, em especial, pensando e projetando o próximo ano em que nossa revista comemora 40 anos de vida, de fluidez intelectual, de compromisso social em tempos complexos e de satisfação de um trabalho conjunto na universidade pública.

Tampouco podemos deixar de nos manifestar sobre os episódios autoritários que ocorreram no país logo após o resultado das eleições, culminando com os bloqueios

de estradas e manifestações na frente de quartéis por grupos de extrema direita que exigiam intervenção militar. Parece-nos oportuno lembrar as palavras proferidas em 1985 na apresentação do projeto de pesquisa Brasil Nunca Mais, que analisou cópias de 707 processos que transitaram pela Justiça Militar brasileira entre abril de 1964 e março de 1979 e denunciou casos de prisões e tortura pelo regime militar, publicado pela Arquidiocese de São Paulo:

Isso não pode se repetir agora, mais uma vez. A esperança que renasce hoje não pode ser novamente passageira. É preciso tomar decisões, adotar medidas corajosas que favoreçam a consolidação de um país democrático. É preciso trabalhar, sem tréguas e sem demoras, na remoção dos rastros do autoritarismo e na edificação de um legítimo Estado de Direito, que seja sólido e ao mesmo tempo permeável à crítica. Onde não seja proibido participar, nem discordar, nem contestar. Onde o grito dos pobres possa ser ouvido. O grito de todos (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 1985, p. 21).

É importante ter presente as palavras de Adorno (1995) de que toda educação deveria evitar que Auschwitz se repita. Dialogando com esse autor, Pucci (1994) chama atenção para o fato de que:

(...) os germes do nazismo estão presentes no coração da sociedade capitalista moderna, não só explicitamente em seus momentos autoritários, mas especialmente nos chamados regimes democráticos, onde as mais diversas formas de autoritarismo, de preconceito, de coisificação, de alienação, de manipulação ideológica perpassam, muitas vezes de maneira inconsciente, camuflada e difusa as relações sociais de produção (PUCCI, 1994, p. 50)

A crítica ao nazismo e a defesa dos direitos humanos é uma questão atual e que está presente em vários países, como vemos nas manifestações de jogadores de futebol e participantes da Copa do Mundo que ocorreu no Catar, em novembro. Mais uma vez cabe destacar o que lembra Adorno (1995): não podemos esquecer!

Ao final do ano, é importante salientar a renovação dos membros da equipe editorial da revista. Agradecemos a David Antonio da Costa e Eliane Santana Dias Debus pela colaboração nos últimos anos e que nos deixam para cumprir outras atividades acadêmicas, ao mesmo tempo que damos boas vindas aos novos colegas: Célia Regina Vendramini, Jocemara Triches, Marcelo Gules Borges, Luciane Maria Schindwein e Soraya Franzoni Conde. Temos certeza que trarão importantes contribuições à revista.

Um olhar sobre a disciplina de Geografia é apresentado neste número da revista Perspectiva, no dossiê **As Epistemologias da Educação Geográfica**, organizado pelas professoras Kalina Salaib Springer e Rosemy da Silva Nascimento, ambas da UFSC, e o professor Francisco de Assis Gonçalves Junior, da UFMT. Nele, os diversos autores

apresentam perspectivas de reflexão sobre o conhecimento geográfico em consonância com a educação específica desta grande área. Além do dossiê, o número é composto por seis artigos de demanda contínua, que apresentamos a seguir.

O primeiro artigo de demanda contínua tem como título **Trabalho docente e políticas de formação continuada na rede municipal do Rio de Janeiro**. De autoria de Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento, da UFRJ, de Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e de Michele Silva de Avelar, da UERJ, tem por objetivo refletir sobre a formação continuada de professores, analisando atividades promovidas pela Secretaria de Educação do Rio de Janeiro entre os anos de 2010 e 2020. A partir da compreensão da formação continuada como parte importante do trabalho docente, os autores analisaram seus dados em diálogo com pesquisadores como Gatti, Barreto e André (2011), Maués (2003), Nóvoa (1991), Zeichner (1998) e Diniz-Pereira (2010).

Apoliana Regina Groff e Adir Valdemar Garcia, da UFSC, são autores do artigo **A temática pobreza e desigualdade social nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura**. Nele, os pesquisadores analisam Projetos Pedagógicos de 28 cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Santa Catarina, buscando dados sobre se e como eles caracterizam o sistema social capitalista e apresentam reflexões ou conteúdos sobre a temática pobreza e desigualdade social. Seus resultados mostraram que, infelizmente, uma grande parte desses documentos não chega a mencionar as temáticas, o que os leva a reiterar a importância de uma maior coerência entre o compromisso ético e político com a formação de professores que atuarão na educação básica, suas referências teóricas, sua proposta curricular e o perfil dos egressos que deseja formar.

Gustavo Martins Piccolo, da Universidade de Araraquara (UNIARA), discute e defende a importância da inclusão de pessoas com deficiência no artigo **Participação e representação: a pessoa com deficiência nas arenas do poder**. O autor apresenta um ensaio teórico com base em uma revisão de literatura integrativa, a partir de autores que discutem o processo de representação política nas democracias contemporâneas, tomando por cenário as bases e marcos nacionais legais acerca dos direitos da pessoa com deficiência, promulgados no Brasil e no mundo. Dentre as suas considerações, o autor destaca a importância da pressão exercida por movimentos sociais, conselhos deliberativos e parlamentares com deficiência para que políticas públicas específicas sejam elaboradas e colocadas em prática, transformando a estrutura social vigente.

O artigo intitulado **Precarização do trabalho dos professores substitutos e temporários na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)**, de autoria dos pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE), analisa o trabalho docente a partir da compreensão da realidade laboral dos professores substitutos e temporários da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, além de pesquisa de campo e entrevista semiestruturada, os pesquisadores levantaram dificuldades que caracterizam e precarizam o trabalho deste grupo docente, afetando seus salários, a jornada de trabalho, a dificuldade em realizar pesquisa e extensão, além de não serem incluídos em planos de carreira, progressões e gratificações.

O trabalho docente também é tema do artigo **Professores iniciantes e o trabalho docente no período de isolamento social devido à covid-19: busca de possibilidades nas impossibilidades**, das pesquisadoras Flavia Wegrzyn Magrinelli Martinez e Analígia Miranda da Silva, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e de Ana Caroline Oliveira Costa e Pâmela Cardoso Rodrigues, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). As autoras analisaram experiências de professores iniciantes sobre o trabalho docente no período de isolamento social devido à Covid-19. Os dados coletados foram analisados quantitativamente com o uso do software de estatística IRAMUTEQ, utilizando a análise de similitude baseada na frequência de palavras e na teoria dos grafos; e qualitativamente a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. Seus resultados chamam a atenção para a intensificação da desprofissionalização docente durante a pandemia, ao mesmo tempo que ressaltou o espírito de superação com o compromisso ético e político do docente.

As pesquisadoras Regina Magna Bonifacio Araújo e Rosa Maria da Exaltação Coutrim, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), abordam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no artigo **A juvenização na educação de jovens e adultos: o perfil dos alunos e das alunas jovens da Região dos Inconfidentes-MG**, buscando compreender quem é o jovem com menos de 18 anos que frequenta os cursos desta modalidade. Os resultados da pesquisa mostram que este é um público bastante diferente do que se considera como clássico da modalidade: adulto trabalhador. Ressaltam que este público jovem precisa de políticas públicas específicas que atendam suas reais necessidades.

Este número finaliza, também, apresentando a relação de pareceristas que nos ajudaram na avaliação criteriosa de cada um dos artigos publicados ao longo deste ano

de 2022. Apesar das dificuldades, mantivemos por mais um ano o nosso compromisso, como equipe, com a difusão de pesquisas nacionais e internacionais de qualidade, de maneira aberta e gratuita.

Desejamos a todos os pesquisadores que leem e colaboram com a Revista Perspectiva um fim de ano com muita saúde e descanso, assim como um 2023 pleno de realizações. Um agradecimento especial a toda a equipe da Perspectiva!

Editoras Científicas

Diana Carvalho de
Carvalho
Juliana Cristina Faggion
Bergmann
Patricia Laura Torriglia

Referências

ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e terra, 1995.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. Brasil nunca mais: um relato para a história. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação. In: PUCCI, Bruno. (org.) Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1994.

<http://www.perspectiva.ufsc.br>

